

Modalidade deôntica e (des)cortesia no uso da perífrase “*obligar a + infinitivo*” no discurso digital¹

Deontic modality and (dis)courtesy in the use of the periphrasis “*obligar a + infinitivo*” in digital discourse

Nadja Paulino Pessoa Prata², Kauanny Tomaz de Souza³

Universidade Federal do Ceará (Brasil), Universidade Federal do Ceará (Brasil)

RESUMO

Nosso artigo se centra na expressão da (des)cortesia no uso da perífrase modal deôntica “*obligar a + infinitivo*” no discurso digital em língua espanhola, com base na Linguística Pragmática (Fuentes Rodríguez, 2013; 2017b). Nesse estudo, focalizamos o nível macroestrutural, especificamente o plano argumentativo, examinando o uso da perífrase para atenuar ou atacar a imagem do outro. Conduzimos a análise, de natureza qualiquantitativa, a partir do *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, no qual identificamos 141 ocorrências. O resultado indica um predomínio marcante da descortesia, presente em 66,7% dos enunciados analisados, além de associações estatisticamente significativas entre a organização argumentativa descortês e outras categorias pragmalinguísticas. Concluímos que, no ambiente digital, a perífrase “*obligar a + infinitivo*” funciona predominantemente como um recurso de pressão comunicativa, desqualificando o outro e impondo o ponto de vista do falante.

PALAVRAS-CHAVE:

Modalidade deôntica. (Des)cortesia. Perífrase. Discurso digital.

ABSTRACT

Our article focuses on the expression of (dis)courtesy in the use of the deontic modal periphrasis “*obligar a + infinitive*” in Spanish-language digital discourse, based on Pragmatic Linguistics (Fuentes Rodríguez, 2013; 2017b). In this study, we focus on the macrostructural level, specifically the argumentative plane, examining the use of the periphrasis to mitigate or attack the image of the other. We conducted the analysis, which was qualitative and quantitative in nature, based on the *Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0) corpus*, in which we identified 141 occurrences. The results indicate a marked predominance of discourtesy, present in 66.7% of the statements analyzed, as well as statistically significant associations between discourteous argumentative organization and other pragmalinguistic categories. We conclude that, in the digital environment, the periphrasis “*obligar a + infinitive*” functions predominantly as a means of communicative pressure, disqualifying the other and imposing the speaker's point of view.

KEYWORDS:

Deontic modality. (Dis)courtesy. Periphrasis. Digital discourse.

Recebido em: 26/02/2026

Aceito em: 14/08/2026

¹ Este artigo é resultado do projeto “Macrossintaxe da língua espanhola: uma análise pragmalinguística no discurso digital”, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

² E-mail: nadja.prata@ufc.br | ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7861-7017>

³ E-mail: akauannytomaz@gmail.com | ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-1280-1622>

INTRODUÇÃO

A Linguística Pragmática, também denominada Pragmalinguística, configura-se como uma abordagem modular e multidimensional que visa compreender a linguagem em seu uso real a partir do contexto e dos interlocutores envolvidos na comunicação. Com base nos pressupostos teóricos de Fuentes Rodríguez (2013; 2017b), essa vertente considera simultaneamente diferentes níveis (superestrutural, macroestrutural e microestrutural) e planos (enunciativo, modal, argumentativo e informativo) que estão inter-relacionados de forma dinâmica no discurso. Diante disso, a análise pragmalinguística permite investigar como elementos linguísticos são mobilizados para atender aos propósitos comunicativos do falante e na interação deste com o ouvinte.

No escopo da Linguística Pragmática, a modalidade ocupa papel central por expressar a atitude subjetiva do falante diante do conteúdo enunciado (Fuentes Rodríguez, 1991), destacando-se a modalidade deôntica, associada a valores de obrigação, permissão e proibição (Lyons, 1977), expressos por recursos como advérbios (obrigatoriamente, necessariamente), adjetivos (obrigatório, permitido, proibido, necessário), perífrases modais (dever + infinitivo, ter que + infinitivo) e verbos plenos (obrigar, necessitar, proibir). Neste artigo, analisamos a perífrase “*obligar a + infinitivo*”, que expressa a ideia de incitar alguém a realizar a ação indicada pelo verbo principal (Luna Traill, 1970). Por seu caráter impositivo, essa construção constitui um recurso relevante para o estudo da modalidade deôntica, pois permite compreender como valores de obrigação são mobilizados pelos falantes e seus efeitos pragmáticos.

A fim de investigar o comportamento da perífrase mencionada, utilizamos o *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*⁴, constituído pela compilação de enunciados extraídos de distintas redes sociais e elaborado pelo grupo de pesquisa *Argumentación y Persuasión en Lingüística (APL)*⁵. Tendo em vista a transformação do mundo causada pelo advento das novas tecnologias, que criam comunidades em um meio digital, nossa pesquisa opta pelo estudo da língua espanhola no ambiente on-line, uma vez que o espanhol se configura como a terceira língua mais falada no ciberespaço, constituindo cerca de 8% de todas as interações de acordo com dados do *Observatorio de la Diversidad Lingüística y Cultural en la Internet*⁶.

De forma geral, objetivamos analisar o funcionamento da perífrase modal deôntica “*obligar a + infinitivo*” em enunciados de redes sociais, à luz da Linguística Pragmática (Fuentes Rodríguez, 2017b), considerando a expressão de obrigação e imposição e sua participação em

⁴ Disponível em: <https://grupo.us.es/grupoapl/materiales-corpus/corpus-mesa>. Acesso em: 30 jan. 2026.

⁵ Disponível em: <https://grupo.us.es/grupoapl/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

⁶ Disponível em: <https://www.obdilci.org/proyectos/principal/>. Acesso em: 30 jan. 2026.

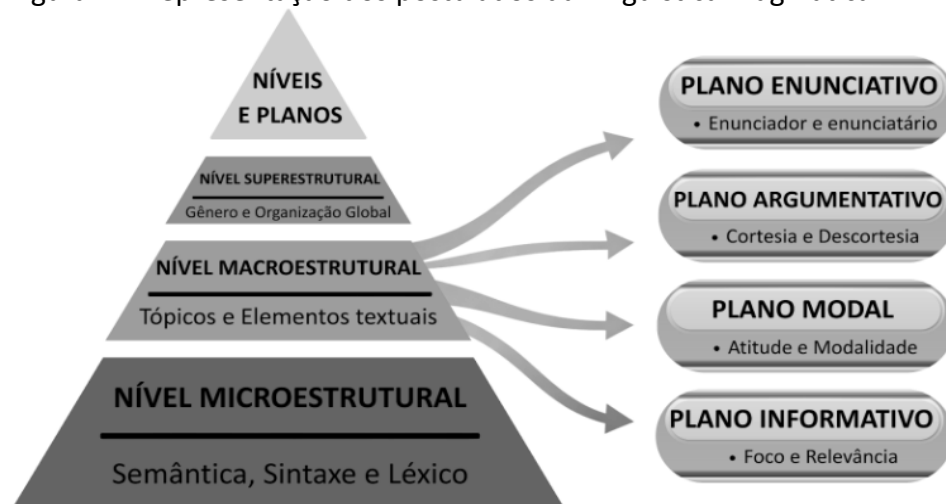
estratégias de (des)cortesia nas interações digitais, partindo da hipótese de que, em razão de seu valor semântico de imposição, essa perífrase tende a favorecer efeitos de descortesia. Para tanto, organizamos o artigo em seis seções: (i) fundamentos teórico-metodológicos da Linguística Pragmática, (ii) relação entre argumentação e (des)cortesia, (iii) delimitação conceitual da modalidade deôntica, (iv) descrição do corpus e da metodologia adotada, (v) exame qualiquantitativo das ocorrências da perífrase no *corpus MEsA 2.0* e (vi) considerações finais.

A seguir, são abordados os pressupostos teóricos que norteiam a Linguística Pragmática.

1. NÍVEIS DE ANÁLISE DA LINGUÍSTICA PRAGMÁTICA

A Linguística Pragmática, ou Pragmalinguística (Fuentes Rodríguez, 2013; 2017b), é uma perspectiva modular e multidimensional voltada à análise da língua em interação com o contexto comunicativo e seus agentes. Com base na divisão de Van Dijk (1992) em níveis super-, macro- e microestrutural, Fuentes Rodríguez (2017b) propõe um modelo pragmalinguístico em que o nível macroestrutural compreende os planos enunciativo, modal, informativo e argumentativo, conforme a Figura 1:

Figura 1 – Representação dos postulados da Linguística Pragmática



Fonte: Elaborado pelas autoras com base em Fuentes Rodríguez (2017b)

A divisão em níveis e planos, exposta na Figura 1, é fundamental para a Linguística Pragmática, pois confere caráter modular e multidimensional à teoria, uma vez que “[...] deve-se considerar diferentes planos, níveis e organizações linguísticas que atuam de maneira simultânea e

em mútua inter-relação com os fatores do entorno”⁷ (Fuentes Rodríguez, 2017b, p. 13-14). Desse modo, os diferentes componentes do discurso não são compreendidos de forma isolada, mas como dimensões interdependentes que se articulam na construção do sentido, permitindo que um mesmo fenômeno linguístico seja analisado sob diferentes ângulos, evidenciando, por exemplo, aspectos relacionados à organização do texto, à enunciação, à modalidade e à argumentação.

O nível superestrutural tem o texto como unidade máxima, definido por seus valores comunicativos, coerência e estrutura, resultantes da intenção do falante de produzir um texto íntegro segundo as regras de cada língua (Fuentes Rodríguez, 1996). O nível macroestrutural concebe o discurso como unidade máxima de análise, articulado em quatro planos: (i) enunciativo, referente à construção da enunciação pelo falante; (ii) modal, relativo à atitude subjetiva do falante; (iii) argumentativo, alusivo às estratégias de persuasão utilizadas pelo falante; e (iv) informativo, refere-se à organização das informações. O nível microestrutural configura a oração como unidade máxima de análise (Fuentes Rodríguez, 2013), compreendendo a sua estrutura e organização semântica, sintática, morfológica e fonológica.

Nossa pesquisa concentra-se no nível macroestrutural, com ênfase no plano argumentativo, visto que, no ambiente digital, as relações interpessoais são forjadas a partir da opinião, o que resulta na utilização de estratégias discursivas de engajamento, convencimento e provocação, práticas que, segundo Han (2018), são reconfiguradas pela lógica afetiva da comunicação contemporânea. Nesse contexto, o estudo das estratégias de (des)cortesia torna-se relevante por permitir analisar como recursos linguísticos são mobilizados na negociação de imagens, posicionamentos e relações interpessoais, contribuindo para compreender a construção das dinâmicas interacionais do discurso digital.

A seguir, explicitamos como estão relacionadas a noção de argumentação, relativa ao plano argumentativo do nível macroestrutural, e a (des)cortesia em língua espanhola.

2. ARGUMENTAÇÃO E DESCORTESIA EM LÍNGUA ESPANHOLA

Neste tópico, abordamos a relação entre argumentação e (des)cortesia, considerando que o falante recorre a estratégias argumentativas para persuadir o interlocutor e favorecer a adesão ao seu ponto de vista. Embora a argumentação seja objeto de estudo desde Aristóteles, vinculada

⁷ Tradução nossa. O original diz: “hay que tener en cuenta diferentes planos, niveles y organizaciones lingüísticas que actúan de manera simultánea y a la vez en mutua interrelación con factores del entorno.” (FUENTES RODRÍGUEZ, 2017b, p. 13-14).

à Retórica e à Dialética gregas, Perelman e Olbrechts-Tyteca (1970) renovam essa concepção ao entendê-la como uma prática social e discursiva voltada à influência das condutas por meio da linguagem. Anscombre e Ducrot (1994), por sua vez, aprofundam essa perspectiva ao defenderem que a própria língua possui natureza argumentativa, de modo que os enunciados orientam o interlocutor para determinadas conclusões.

Tomando como ponto de partida essas visões, o trabalho de Fuentes Rodríguez relaciona-as e admite a argumentação como “o conjunto de atividades do produtor para antecipar e guiar a interpretação do receptor, sejam atividades de posicionamento, de organização ou de encadeamento”⁸ (Fuentes Rodríguez, 1995, p. 60). Nesse sentido, a existência da argumentação na língua implica a preexistência de um ato enunciativo, tendo em vista a intenção do falante de emitir um enunciado que recaia sobre o ouvinte e seja capaz de modificar a visão deste acerca do mundo. Portanto, essa necessidade impele o falante a recorrer a mecanismos persuasivos de cortesia ou descortesia orientados para atingir seu objetivo comunicativo, além de manter a interação.

A cortesia é uma estratégia argumentativa que orienta o discurso do falante a “ficar bem com os demais” (Bravo, 2022), tendo em vista a manutenção dos comportamentos sociais aceitos, constituindo, em si, uma apresentação do “eu” (Goffman, 2012) amável, gentil, cordial ou solidário que pretende cumprimentar, atenuar ou obter benefícios do ouvinte. Nesse sentido, o falante mobiliza diferentes estratégias linguístico-discursivas para atenuar a força de seus enunciados, preservar a sua imagem e favorecer a aceitação de seu posicionamento, como expomos no seguinte exemplo:

(1) *“Me emprestaria teu caderno um momentinho?”*⁹

Como estratégia para atenuar essa potencial imposição e resguardar a cordialidade da interação, o falante emprega três recursos linguísticos: (i) o diminutivo, que reduz simbolicamente a dimensão do favor; (ii) a modalização interrogativa, que confere caráter optativo ao pedido e (iii) o tempo verbal, o qual instaura um efeito de mundos possíveis. Por sua vez, a descortesia se caracteriza por um comportamento linguístico que pode ameaçar a imagem do falante ou do interlocutor, ocorrendo quando algo enunciado pode parecer ofensivo, grosseiro ou inadequado

⁸ Tradução nossa. O original diz: “[...] el conjunto de actividades del productor para anticipar y guiar la interpretación del receptor, sean actividades de posición, disposición o de encadenamiento.” (Fuentes Rodríguez, 1995, p. 60).

⁹ Tradução nossa. O original diz: “¿Me prestarías tu cuaderno un ratito?” (Bravo, 2022, p. 5).

(Briz, 2006).

(2) “É o mais idiota...É um completo imbecil”¹⁰

No exemplo (2), o falante qualifica o interlocutor de forma pejorativa (imbecil e tonto) com o uso de uma expressão intensificadora (“*de remate*”), que reforça o caráter ofensivo do enunciado, atacando diretamente a imagem social do outro. Dessa forma, as duas estratégias (cortesia e descortesia), constituem a dinâmica interacional, pois refletem formas de gestão da imagem dos interlocutores e de negociação das posições sociais no discurso, entendidas como manifestações de uma única categoria, a (des)cortesia (Alcaide Lara, 2011), cujos polos integram um *continuum* no qual um mesmo recurso linguístico pode aproximar-se da cortesia ou da descortesia em diferentes graus, conforme o contexto interacional.

(3) Obrigado... (pausa) generosos. Mas agora vocês podem consertar isso.¹¹

No exemplo (3), embora as expressões "obrigado" e "generosos" sejam convencionalmente empregadas para manifestar agradecimento e valorização do interlocutor, o contexto de interação e a intenção do falante atribuem a esses elementos um valor irônico, convertendo-os em um recurso de descortesia. Desse modo, um mesmo enunciado reúne marcas convencionalmente corteses e um efeito pragmático descortês, evidenciando que a interpretação da (des)cortesia resulta da articulação entre a forma linguística e o contexto de uso.

Considerando a cortesia e a descortesia como estratégias argumentativas, Fuentes Rodríguez (2017b) insere-as no plano argumentativo do nível macroestrutural, responsável pelos argumentos mobilizados pelo falante para orientar o interlocutor a um determinado posicionamento (Fuentes Rodríguez, 2017c), presente em todo tipo textual (Fuentes Rodríguez; Alcaide Lara, 2007). Nessa perspectiva, a cortesia preserva a face do interlocutor, enquanto a descortesia a ameaça, aspecto analisado nos enunciados da perífrase “*obligar a + infinitivo*” do *corpus MESA 2.0*, em articulação com o plano modal, que evidencia o posicionamento do falante, orienta a interpretação do interlocutor e contribui para a força argumentativa do discurso por meio de recursos como atenuação e intensificação. Com base nessa articulação entre os planos argumentativo e modal, o tópico seguinte apresenta as principais características da modalidade

¹⁰ Tradução nossa. O original diz: “Es más imbécil... Es tonto de remate” (Briz, 2006, p. 232).

¹¹ Tradução nossa. O original diz: “Gracias // generosos. Pero ahora lo podéis arreglar.” (Alcaide Lara, 2011, p. 397)

deôntica e da perífrase analisada.

3. MODALIDADE DEÔNTICA EM LÍNGUA ESPANHOLA

A modalidade pode ser entendida como “a atitude ou visão do falante diante do dictum, conteúdo do enunciado”¹² (Fuentes Rodríguez, 1991, p. 93), relacionando-se com a enunciação, ou seja, demonstrando a subjetividade do falante no ato de fala que explica o estudo dos planos enunciativo e modal em consonância com o falante. Dessa maneira, a modalidade abarca as ideias de *dictum*, o conteúdo da enunciação e de *modus*, a atitude do sujeito ante o conteúdo, sendo este caracterizador e definidor do enunciado efetivamente realizado, segundo a autora. Contudo, o conceito de “modalidade” difere de “subjetividade”, uma vez que este constitui um termo amplo, incluindo em si a noção de modalidade.

Para Vázquez Laslop (1999), a modalidade deôntica refere-se à pretensão do falante de obrigar, permitir ou proibir uma ação em um ato comunicativo e, em língua espanhola, manifesta-se por meio de substantivos, adjetivos, advérbios, auxiliares modais e verbos plenos (Batista, 2019), constituindo um recurso que orienta o comportamento do interlocutor e participa da construção argumentativa do discurso. Ao descrever os mecanismos de expressão da modalidade em espanhol, Gómez Torrego (1999) destaca as perífrases verbais, como “*deber + infinitivo*” e “*haber que + infinitivo*”, responsáveis pela expressão de obrigação, necessidade, ordens, normas e conselhos. Nesse contexto, este estudo privilegia a perífrase “*obligar a + infinitivo*”, por expressar valores de obrigação e construir relações deônticas entre os interlocutores, cuja análise, à luz da Linguística Pragmática, permite compreender sua articulação com as estratégias argumentativas e enunciativas no discurso digital.

Nesse viés, convém destacarmos o conceito de perífrase verbal, que Moreno-Fernández, Penadés-Martínez e Ureña-Tormo (2020, p. 60) definem esse termo como “a combinação de um verbo auxiliar com um verbo principal em forma não pessoal (infinitivo, gerúndio, particípio)”¹³, representando uma unidade sintático-semântica. Os autores esclarecem que, entre os verbos perifrásticos, pode haver a presença de uma preposição, o que torna relevante o estudo da perífrase “*obligar a + infinitivo*”, pois evidencia que a expressão da modalidade deôntica pode

¹² Tradução nossa. O original diz: “[...] actitud o visión del hablante ante el dictum, contenido del enunciado.” (Fuentes Rodríguez, 1991, p. 93).

¹³ Tradução nossa. O original diz: “[...] La combinación de un verbo auxiliar con un verbo auxiliado en forma no personal (infinitivo, gerundio o participio) [...]” (MORENO-FERNÁNDEZ; PENADÉS-MARTÍNEZ; UREÑA-TORMO, 2020, p. 60)

envolver diferentes configurações sintáticas, as quais influenciam a construção dos sentidos no discurso. Desse modo, a análise dessa construção permite compreender como recursos gramaticais e pragmáticos se articulam na codificação de relações de obrigação em língua espanhola.

Ávila Figueroa (2011) destaca que, entre as perífrases de infinitivo, os verbos de realização são os mais recorrentes por expressarem ações dinâmicas, télicas e de caráter causal, como em “*obliga a salir*”, em que a ação do verbo auxiliar desencadeia o evento expresso pelo infinitivo. Nessa perspectiva, Luna Traill (1970) aponta que o verbo “*obligar*” possui natureza causativa, por incitar alguém a realizar determinada ação, expressando uma relação de obrigação. De acordo com Silva (2004), trata-se de uma causação coercitiva interpessoal, presente tanto em espanhol quanto em português, na qual o agente exerce intensa pressão sobre o destinatário, conferindo à construção um grau de imposição superior ao de *hacer/fazer* e próximo ao de *forzar/forçar*.

Desse modo, este estudo amplia as investigações sobre a perífrase “*obligar a + infinitivo*” ao examiná-la sob a perspectiva da Pragmalinguística, com ênfase nas estratégias de (des)cortesia, diferentemente de Pessoa Prata e Tomaz de Souza (2025), que analisou a construção a partir do fenômeno da polifonia. Embora incidam sobre fenômenos discursivos distintos, ambas as abordagens se complementam ao evidenciar mecanismos envolvidos na construção das relações interpessoais e na negociação de posições entre os participantes da interação em ambientes digitais. Nesse sentido, a proposta também se insere na linha de pesquisas sobre outras construções modais, como “*haber que + infinitivo*” (Paiva; Prata, 2023), “*tener que + infinitivo*” (Costa, 2023) e “*ser para + infinitivo*” (Prata; Souza, 2025), sendo, portanto, apresentada a metodologia deste trabalho na seção seguinte.

4. METODOLOGIA: *CORPUS* E PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE

Neste estudo, adotamos uma abordagem qualiquantitativa, iniciando com uma revisão bibliográfica sobre o objeto de pesquisa por meio do levantamento de trabalhos acadêmicos com o auxílio do *software Publish or Perish*¹⁴ para a identificação, localização e sistematização de referências científicas relevantes conforme os objetivos da pesquisa. Em seguida, definimos a expressão “*obligar a + infinitivo*” como foco da análise e utilizamos o *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, composto por distintas plataformas: blogs (BL), Facebook (FA), fóruns (FO), Instagram (IG), páginas web (PW), Twitter/X (TW), WhatsApp (WA) e YouTube (YT). O

¹⁴ Disponível em: <https://harzing.com/resources/publish-or-perish>. Acesso em: 03 ago. 2026.

corpus reúne usos da língua espanhola em diferentes contextos e busca evidenciar tendências de funcionamento da construção no discurso digital (Fuentes Rodríguez, 2017a), sendo as ocorrências identificadas com o auxílio do *software AntConc*¹⁵.

A partir do uso do *software AntConc*, identificamos 141 ocorrências da perífrase modal¹⁶ no corpus *MEsA 2.0*, composto por dados de redes sociais coletados entre 2014 e 2021. Para a identificação de ocorrências, utilizamos a versão *.txt do corpus*, inserimos o radical verbal *oblig-* como termo de consulta e selecionamos apenas os enunciados em que a construção apresentava valor modal deôntico, conforme a caracterização proposta por Silva (2004). Nesse sentido, optamos por não delimitar uma plataforma específica, visto que cada rede social apresenta configurações interacionais próprias, o que permite observar diferentes formas de manifestação da perífrase. Logo após, realizamos a análise qualitativa dos dados, considerando seus contextos de uso, os valores modais expressos pela perífrase e seus efeitos pragmáticos no discurso digital.

As categorias de análise apresentadas neste artigo constituem um recorte de uma pesquisa mais ampla sobre o uso da perífrase “*obligar a + infinitivo*” no discurso digital, distribuídas pelos níveis superestrutural (fonte digital e sequência discursiva), macroestrutural (organização informativa, argumentativa e polifônica) e microestrutural (polaridade, alvo deôntico, tempo morfológico, tipo de oração, posição do modal em orações simples e complexas, modalidade oracional e processo verbal), permitindo descrever tanto o comportamento estrutural da perífrase quanto sua inserção na organização do discurso. Em razão do recorte deste artigo, privilegiamos a organização argumentativa, complementada pela análise da polaridade e da posição do modal em orações simples e complexas, categorias sintetizadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Categorias de análise

NÍVEL MACROESTRUTURAL	
<u>Categorias de análise</u>	<u>Tipos</u>
• Organização argumentativa	1. Cortês 2. Descortês
NÍVEL MICROESTRUTURAL	
• Polaridade	1. Negativa 2. Positiva

¹⁵ Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em: 06 fev. 2026.

¹⁶ Em nossa análise, consideramos apenas os casos em que a perífrase se encontra plenamente realizada.

• Posição do modal deontico em orações complexas	1. Inicial 2. Intercalada 3. Final
• Posição do modal deontico em orações simples	1. Inicial 2. Medial 3. Final

Fonte: Elaboração própria com base em Prata e Fuentes Rodríguez (2025)

A análise qualitativa para a classificação dos enunciados quanto à organização argumentativa foi realizada a partir de uma avaliação discursivo-pragmática dos dados, considerando que, conforme Fuentes Rodríguez (2010), a (des)cortesia não constitui uma propriedade inerente às formas linguísticas, mas um fenômeno dependente de fatores contextuais, sociais e interacionais. Assim, a classificação dos enunciados como corteses ou descorteses considera o conjunto da construção discursiva, observando-se recursos como atos de ameaça ou preservação da face, avaliações depreciativas ou valorizadoras, estratégias de atenuação ou intensificação, além da orientação argumentativa construída no contexto. Nos casos em que a classificação não se mostrava evidente a partir de um único elemento linguístico, privilegiou-se a interpretação do enunciado em sua totalidade, considerando a interação entre os recursos semânticos, pragmáticos e argumentativos mobilizados pelo falante.

Após as análises qualiquantitativas preliminares, refinamos a avaliação qualitativa das ocorrências, com o auxílio do *software IBM Statistical Package for Social Science (SPSS)*¹⁷, no qual utilizamos para organização, sistematização e verificação da consistência das informações codificadas. Essa etapa permitiu conferir a categorização das ocorrências e identificar possíveis inconsistências no tratamento dos dados, contribuindo para o refinamento da análise qualitativa dos enunciados. No tópico seguinte, apresentamos e discutimos os resultados obtidos a partir da análise da perífrase modal “*obligar a + infinitivo*” no que tange à organização argumentativa e à sua relação com as categorias do nível microestrutural.

5. RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, dedicamo-nos à análise dos resultados obtidos por meio do estudo qualiquantitativo do uso da perífrase modal “*obligar a + infinitivo*”, com ênfase na organização argumentativa presente no nível macroestrutural e em sua associação com as demais categorias

¹⁷ Disponível em: <https://www.ibm.com/products/spss-statistics>. Acesso em: 06 fev. 2026.

do nível microestrutural. Identificamos, ao todo, 141 ocorrências com o auxílio do software *AntConc*, as quais analisamos detalhadamente. Com o apoio do *software Statistical Package for Social Science* (SPSS), os resultados das categorias de análise foram contrastados por meio do teste do *Qui-quadrado*, que permite verificar o grau de interdependência entre elas. Para tanto, considerou-se o valor de p , sendo estatisticamente significativos os resultados com $p \leq 0,05$; quanto mais próximo de zero esse valor, maior a confiabilidade da associação observada, o que foi observado nas categorias do nível microestrutural apresentadas no Quadro 1.

Para iniciar a análise, destacamos que Ducrot (1988) entende a argumentação como intrínseca à língua, visto que o valor argumentativo das palavras orienta e direciona o discurso, portanto, o falante dispõe de diferentes estratégias, como a cortesia e a descortesia, que evidenciam a tentativa de convencer o ouvinte de algo (Fuentes Rodríguez, 2009). Nessa seara, a modalidade deôntica se apresenta como uma forma de o falante demonstrar a sua subjetividade ao impor, de maneira cortês ou não, uma obrigação ao ouvinte, o que revela seu posicionamento frente ao que é dito e reflete a sua intenção comunicativa, atenuada ou asseverada pelas estratégias argumentativas.

Neste estudo, observamos o predomínio de enunciados deonticamente modalizados em ambientes descorteses (66,7%) no uso da perífrase “*obligar a + infinitivo*”, como exposto na Tabela 1:

Tabela 1 – Organização argumentativa no uso de “*obligar a + infinitivo*”

Organização argumentativa	Quantidade	Porcentagem
Descortesia	94	66,7%
Cortesia	47	33,3%
Total	141	100%

Fonte: Elaborado pelo SPSS com base na análise das autoras

Nas mídias digitais, o pseudoanonimato cria condições que favorecem a descortesia, ao mitigar as relações de poder e permitir comportamentos que, em contextos presenciais, tendem a ser reprimidos (Paveau, 2021). Nesse contexto, as redes sociais favorecem discursos agressivos e intolerantes, corroborando a associação entre descortesia e agressividade proposta por Fuentes Rodríguez e Alcaide Lara (2007). A seguir, o exemplo (1) ilustra um caso de descortesia, enquanto o exemplo (2) evidencia uma estratégia de cortesia:

(1)¹⁸ Usuário 1 (mulher): Vejamos, Irene, ninguém te **obrigou a renunciar** à bolsa em Harvard. Pare de choramingar, porque isso já cansa e envergonha. Você tomou uma decisão e escolheu a política. Sem dúvida, um meio de ascensão social melhor do que a vida acadêmica, cada vez + precária e menosprezada pelo populismo que você mesma pratica (TW)¹⁹

(2) Usuária 22 (mulher): [...] Tenta levar uma vida o mais normal possível, não deixe de fazer as coisas porque está chovendo ou faz frio, inscreva-se em alguma atividade que a **obrigue a sair** de casa e experimente algum suplemento vitamínico. (FO)²⁰

No exemplo (1), observamos um enunciado marcadamente agressivo, conforme discutimos no tópico 2 ao apresentar o exemplo de Briz (2009), em que a descortesia é construída pela responsabilização da interlocutora por sua decisão (“nadie te obligó a renunciar”) e intensificada pelas avaliações “*deja de lloriquear*” e “*ya cansa y abochorna*”, que atribuem um juízo de valor negativo ao seu comportamento e orientam argumentativamente o enunciado para a desqualificação da destinatária. No exemplo (2), contudo, constatamos enunciado orientado para a cortesia, congruente com o exemplo de Bravo (2022) apresentado no tópico 2, uma vez que o falante utiliza uma linguagem atenuada e empática, com sugestões expressas por meio de formas modais como “*intenta*” e “*prueba*”, que funcionam como conselhos e não imposições, demonstrando uma preocupação com o bem-estar (“*apuntate a alguna actividad que te obligue a salir de casa*”).

A seguir, apresentamos a relação entre organização argumentativa, relativa ao nível da macroestrutura, e a polaridade e a posição do modal, aspectos relativos ao nível microestrutural.

5.1 Organização argumentativa versus Polaridade

Como mencionamos anteriormente, a organização argumentativa está intrinsecamente vinculada à (des)cortesia, entendida por Fuentes Rodríguez (2010) como um fenômeno discursivo e interativo condicionado por fatores sociais, culturais e contextuais, razão pela qual a classificação

¹⁸ Esclarecemos que, para fins de análise, os excertos foram transcritos de forma integral, preservando eventuais variações linguísticas e/ou desvios gramaticais presentes na fonte, de modo a priorizar a fidedignidade do dado em seu contexto original.

¹⁹ Tradução nossa. O original diz: “Usuario 1 (mujer): A ver, Irene, nadie te obligó a renunciar a la beca en Harvard. Deja de lloriquear que ya cansa y abochorna. Tomaste una decisión y elegiste la política. Sin duda mejor ascensor social que la vida académica, cada vez + precaria y ninguneada por el populismo que tú misma practicas” (*Corpus MESA 2.0*, 2020).

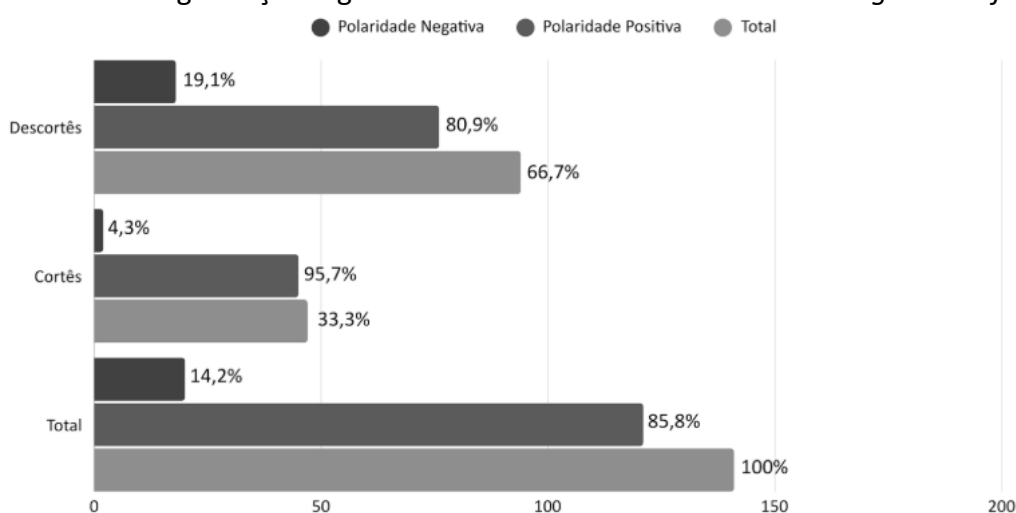
²⁰ Tradução nossa. O original diz: Usuario 22 (mujer): [...] Intenta hacer vida lo más normal posible, no dejes de hacer cosas porque llueve o hace frío, apuntate a alguna actividad que te obligue a salir de casa y prueba con algún suplemento vitamínico.” (*Corpus MESA 2.0*, 2015).

dos enunciados como corteses ou descorteses fundamentou-se nos critérios discursivo-pragmáticos apresentados na metodologia. No estudo da perífrase “*obligar a + infinitivo*”, analisamos a relação entre argumentação, modalização e polaridade, considerando que o falante modaliza deonticamente o enunciado para orientar a realização da ação designada. Com base em González Rodríguez (2008), adotamos a polaridade como critério de análise, visto que a polaridade positiva tende a reforçar a orientação argumentativa do enunciado, enquanto a negativa contribui para sua atenuação ou reorientação.

Em nosso *corpus*, observamos que a perífrase modal ocorreu associada à polaridade positiva em 121 enunciados, o que corresponde a 85,8% do total de 141 ocorrências. Ao relacionarmos esse resultado à organização argumentativa, constatamos que, dos 94 enunciados classificados como descorteses, 76 (80,9%) apresentaram polaridade positiva, o que indicou uma associação estatisticamente significativa ($p = 0,017$) no teste *Qui-quadrado*, evidenciando que, nos enunciados descorteses, a polaridade positiva atua como um recurso de intensificação da orientação argumentativa.

No gráfico 1, é possível perceber a associação entre os enunciados descorteses e a polaridade positiva:

Gráfico 1 - Organização argumentativa e Polaridade no uso de “*obligar a + infinitivo*”



Fonte: Elaborado pelo SPSS com base na análise das autoras

Com base nos dados, embora a polaridade positiva predomine tanto em enunciados corteses quanto descorteses, é nestes últimos que ela intensifica a força argumentativa do ato diretivo. Nesse sentido, a polaridade positiva não caracteriza a descortesia, mas o seu uso reforça

o valor deôntico do enunciado e pressiona o destinatário, configurando um ato diretivo voltado à obtenção de uma ação concreta, como evidenciado em (3):

(3) Usuário 71 (homem): A questão é, desde quando **obligam as empresas a fazer** reformas para a acessibilidade, e no próprio congresso não foi feito, não havia dinheiro até agora? (TW)²¹

Em (3), o falante utiliza a descortesia como recurso estratégico para expor uma contradição institucional: o Congresso exige das empresas reformas de acessibilidade, entretanto, não as cumpre em sua própria sede. O contraste entre as construções afirmativas “*obligan a las empresas*” e “*en el propio congreso no se ha hecho*”, reforçado pela pergunta retórica final “*no había dinero hasta ahora?*”, intensifica a responsabilização pública da instituição e faz da descortesia um recurso argumentativo de exigência de coerência institucional.

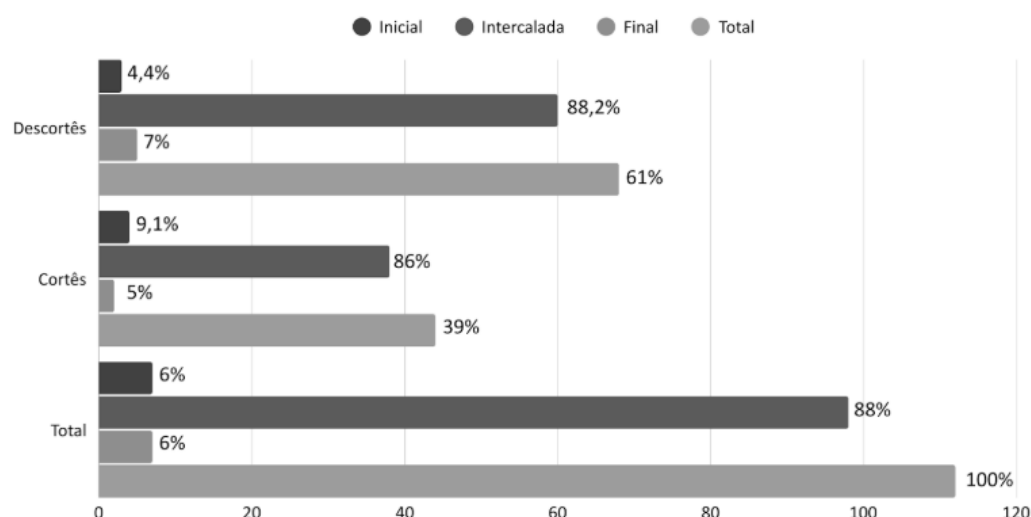
A seguir, abordaremos a relação entre a organização argumentativa e a posição do modal deôntico em orações complexas.

5.2 Organização argumentativa versus Posição do modal deôntico em orações complexas

De acordo com Brenes Peña (2010), a argumentação está intimamente ligada à imposição da opinião e à desqualificação do adversário, elementos fundamentais da descortesia. Nesse sentido, o falante orienta o enunciado de modo a favorecer o posicionamento do modal deôntico em função dos argumentos selecionados para a construção do discurso, evidenciando uma associação entre a descortesia e o uso da posição intercalada em orações complexas (60 casos de 68, ou seja, 88,2%; $p = 0,018$) nos enunciados da perífrase modal “*obligar a + infinitivo*”, conforme demonstrado pelo Gráfico 2:

Gráfico 2 - Organização argumentativa e Posição em orações complexas no uso de “*obligar a + infinitivo*”

²¹ Tradução nossa. O original diz: “Usuario 71 (hombre): La cuestión es, desde cuando obligan a las empresas ha hacer reformas para la accesibilidad, y en el propio congreso no se ha hecho, no había dinero hasta ahora?” (*Corpus MEsA 2.0*, 2020).



Fonte: Elaborada pelo SPSS com base na análise das autoras

Embora a posição intercalada também ocorra em enunciados corteses, é nos descorteses que ela favorece a inserção de justificativas e avaliações críticas, intensificando a orientação argumentativa. Nessa perspectiva, como afirma Fuentes Rodríguez (2010), a descortesia compromete a imagem do outro, e a posição intercalada permite expressar críticas e ironias de forma indireta, preservando a força ilocutória do enunciado, como se observa em (4):

(4) Usuário 1 (mulher) [...] Eu não acredito na discriminação positiva, já que impor algo não costuma levar a bons resultados. Como no caso da França, onde **obrigam a ter** mulheres nos conselhos de administração, mas resolveram o problema colocando mulheres nesses cargos apenas no nome. Ou seja, no fim, continuam sendo os homens que tomam as decisões por trás das mulheres. Acho que isso é mais um problema de educação. [...] (PW)²²

No dado (4), o falante critica as ações afirmativas ao argumentar que a obrigatoriedade de incluir mulheres nos conselhos não produz os efeitos esperados. Nesse enunciado, o uso da perífrase “*les obligan a tener*”, em posição intercalada, introduz a imposição normativa como fundamento da crítica e reforça a orientação argumentativa do enunciado. Ao relacionar essa imposição à alegada permanência dos homens nas decisões, o enunciador busca legitimar seu posicionamento e sustentar a ineficácia da medida.

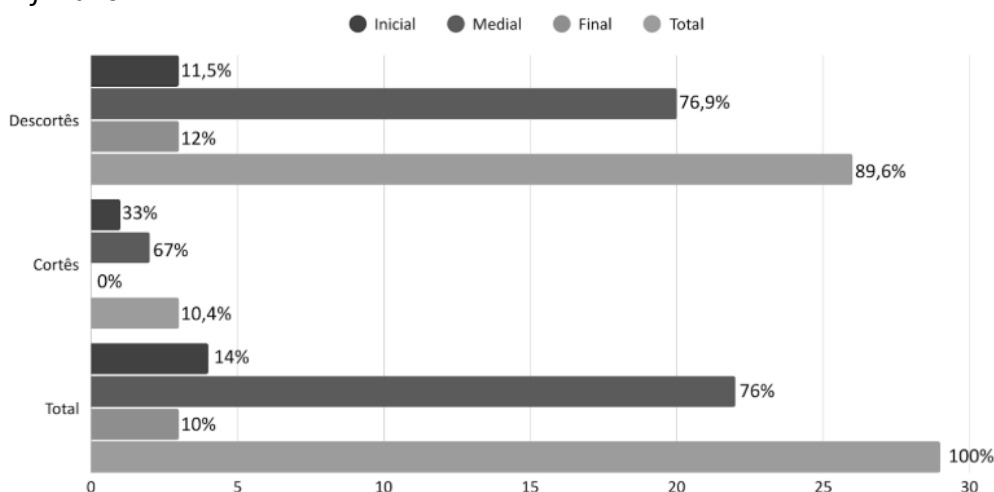
A seguir, explicitamos a relação entre organização argumentativa e posição do modal deôntico em orações simples.

²² Tradução nossa. O original diz: “Usuario 1 (mujer): [...] Yo no creo en la discriminación positiva, ya que imponer algo no suele llevar a resultados buenos. Como en el caso de Francia, que les obligan a tener mujeres en los consejos de administración, pero han resuelto el problema poniendo en esos puestos a las mujeres solo con el nombre. Es decir, al final siguen siendo hombres que deciden detras de las mujeres. Creo que es más un problema de educación. [...]” (Corpus MEsA 2.0, 2014).

5.3 Organização argumentativa versus Posição do modal deôntico em orações simples

Segundo Givón (1995), estruturas sintáticas menos complexas favorecem a comunicação rápida e eficiente da mensagem, como em “*Me obligan a trabajar*” e “*Nadie te obligó a renunciar*”, nas quais a disposição linear dos constituintes reforça a dimensão coercitiva do modal. Embora essa configuração também ocorra em enunciados corteses, é na descortesia que ela intensifica a imposição do ponto de vista e a pressão sobre o interlocutor. Assim, observamos uma associação entre a estrutura argumentativa descortês e a posição medial do modal nas orações simples (20 de 26 casos, ou 76,9%), classificada conforme os critérios discursivo-pragmáticos adotados, com associação leve no teste Qui-quadrado ($p = 0,026$), indicando que sua posição contribui para a força persuasiva do enunciado, conforme o Gráfico 3:

Gráfico 3 - Organização argumentativa e Posição em orações simples no uso de “*obligar a + infinitivo*”



Fonte: Elaborada pelo SPSS com base na análise das autoras

Pires Neto (2025), ao analisar o modal deôntico “*poder + infinitivo*”, observa que sua posição inicial ou medial confere maior saliência ao conteúdo modal, direcionando o foco para a ação exigida e reduzindo as possibilidades de atenuação. No caso de “*obligar a + infinitivo*”, esse comportamento também pode ser observado e, em contextos descorteses, essa configuração contribui para intensificar a imposição do ponto de vista e a pressão exercida sobre o interlocutor, como se verifica em (5):

(5) Usuário 146 (homem): 12 - Ninguém **obriga as mulheres a usar** salto alto, muito bem para você que não os usa, me parece perfeito, mas é uma decisão pessoal usá-los ou não usá-los, não é algo que os homens obriguem as mulheres a usar. -1 (YT)²³

O dado (5) está inserido em um comentário sobre um vídeo que denuncia situações machistas no ambiente de trabalho. Nesse sentido, o enunciado “*nadie obliga a las mujeres a llevar tacones*” desqualifica o discurso apresentado ao minimizar a experiência coletiva relatada. Portanto, o uso de “*obligar a + infinitivo*” em posição medial, associado ao elemento negativo “*nadie*”, reforça a orientação argumentativa do enunciado e contribui para a imposição do ponto de vista do falante.

No tópico seguinte, apresentamos as considerações finais deste trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Linguística Pragmática, por seu caráter modular e multidimensional, analisa a língua em uso a partir do contexto comunicativo e da interação entre os interlocutores (Fuentes Rodríguez, 2017b). Ao articular níveis e planos de análise, evidencia como subjetividade, argumentação e modalização se integram no discurso, permitindo compreender os efeitos de sentido da perífrase “*obligar a + infinitivo*”, especialmente em sua relação com a modalidade deôntica e as estratégias de (des)cortesia no discurso digital. Nesse contexto, argumentação e (des)cortesia regulam a imagem dos interlocutores e a negociação das posições sociais (Goffman, 2012): enquanto a cortesia favorece a harmonia comunicativa (Bravo, 2003), a descortesia funciona como estratégia argumentativa de imposição, intensificada no discurso digital pelo pseudoanonimato.

A modalidade deôntica desempenha papel central neste estudo ao expressar valores de obrigação, permissão e proibição, traduzindo a atitude subjetiva do falante diante do conteúdo enunciado (Fuentes Rodríguez, 1991). A análise da perífrase “*obligar a + infinitivo*” evidenciou que a imposição de uma ação sobre o outro configura uma manifestação da modalidade deôntica (Silva, 2004) e, simultaneamente, uma estratégia argumentativa. Desse modo, a perífrase analisada mostrou-se um mecanismo eficaz para observar como a linguagem reflete relações de poder, autoridade e coerção nas interações digitais.

²³ Tradução nossa. O original diz: “Usuario 146 (hombre): 12- Nadie obliga a las mujeres a llevar tacones, ole tu que no los usas, me parece perfecto, pero es una decision personal usarlos o no usarlos, no es algo que los hombres obliguen a usar a las mujeres. -1” (*Corpus MEsA 2.0*, 2017)

Nossa pesquisa, de natureza quali-quantitativa, fundamentou-se na Linguística Pragmática (Fuentes Rodríguez, 2000) e utilizou o *corpus Macrosintaxis del Español Actual 2.0 (MEsA 2.0)*, composto por dados de redes sociais, além dos softwares *AntConc* e *IBM SPSS* para identificar, classificar e analisar estatisticamente as ocorrências da perífrase “*obligar a + infinitivo*”. Os resultados evidenciaram o predomínio de enunciados descorteses (66,7%), indicando que, no discurso digital, a imposição expressa por essa construção associa-se frequentemente a estratégias argumentativas confrontativas. Concluímos, portanto, que a descortesia, mais do que uma violação das normas de polidez, constitui um recurso argumentativo que evidencia a relação entre modalidade, subjetividade e interação no discurso contemporâneo em língua espanhola.

REFERÊNCIAS

- ALCAIDE LARA, E. R. La perspectiva variacionista en el estudio de la (des)cortesía verbal. In: CONGOSTO MARTÍN, Y.; MÉNDEZ GARCÍA DE PAREDES, E. (ed.). *Variación lingüística y contacto de lenguas en el mundo hispánico: in memoriam Manuel Alvar*. Madrid: Iberoamericana; Frankfurt am Main: Vervuert, 2011. p. 391-415. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3776439>. Acesso em: 3 ago. 2026.
- ANSCOMBRE, J. C.; DUCROT, O. *La argumentación en la lengua*. Madrid: Gredos, 1994.
- AVILA FIGUEROA, M. De Los A. A. Sobre el uso de las perífrasis verbales de infinitivo y gerundio y las clases aspectuales. *Signos Lingüísticos*, v. 4, n. 07, 6 jan. 2011. Disponível em: <https://signoslinguisticos.izt.uam.mx/index.php/SL/article/view/94>. Acesso em: 26 jan. 2026.
- BATISTA, V. G. L. *Modalidade deôntica e efeitos de sentido em língua espanhola*. 2019. 205f - Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza (CE), 2019.
- BRAVO, D. Actividades de imagen y efectos sociales de la (des)cortesía. Una puesta al día. *Revista de Lengua y Lingüística del Español*, [S. l.], v. 8, n. 2, p. 1-22, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/375451417_Actividades_de_imagen_y_efectos_sociales_de_la_descortesia_Una_puesta_al_dia. Acesso em: 26 jan. 2026.
- BRENES PEÑA, E. *Descortesía verbal y tertulia televisiva: Análisis pragmalingüístico*. Lausanne: Peter Lang AG, 2010.
- BRIZ, A. Atenuación y cortesía verbal en la conversación coloquial: su tratamiento en la clase de ELE. In: *Actas del Programa de Formación para el profesorado de Español como Lengua Extranjera del Instituto Cervantes de Múnich (2005-2006)*, Centro Virtual Cervantes, 2006. p. 227-255. Disponível em: https://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/publicaciones_centros/munich_2005-2006.htm. Acesso em: 26 jan. 2026.

COSTA, L. A. *O uso da perífrase modal “tener que+infinitivo” no condicional no discurso digital escrito em espanhol*. 2023. 193 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023.

DUCROT, O. *Polifonía y argumentación*. Cali: Universidad del Valle, 1988.

FUENTES RODRÍGUEZ, C.; ALCAIDE LARA, E. del R. *La argumentación lingüística y sus medios de expresión*. Madrid: Arco/Libros, S.L, 2007.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. Algunas reflexiones sobre el concepto de modalidad. *RESLA*, v. 7, p. 93-108, 1991. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=1959747>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. Polifonía y argumentación: los adverbios de verdad, certeza, seguridad y evidencia en español. *Lexis: revista de lingüística y literatura*, v. 19, n. 1, p. 59-83, 1995. Disponível em: <https://idus.us.es/handle/11441/54496>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. *Aproximación a la estructura del texto*. Málaga: Librería Ágora, 1996.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. El análisis lingüístico desde un enfoque pragmático. *ELUA: Estudios de Lingüística*. Universidad de Alicante, n. 3, p. 63-102, 2009. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=3228770>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. Ideología e imagen: La ocultación en la prensa de la violencia social o lo políticamente correcto. *Discurso & Sociedad*, [S. l.], v. 4, n. 4, p. 853–892, 2010. Disponível em: <https://revistes.ua.es/dissoc/article/view/29394>. Acesso em: 26 jan. 2026.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. La gramática discursiva: niveles, unidades y planos de análisis. *Cuadernos AISPI*, n. 2, p. 15-36, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6249599>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. El Proyecto I+D+I MESA: Macrosintaxis del español actual. El enunciado: estructura y relaciones. *Linred: Lingüística en la red*, Madrid, n. 14, 2017a. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10017/30279>. Acesso em: 22 fev. 2026.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. *Lingüística pragmática y análisis del discurso*. 3. ed. Madrid: Arco/libros, Madrid, 2017b.

FUENTES RODRÍGUEZ, C. Macrosintaxis y lingüística pragmática. *Círculo de Lingüística Aplicada a la Comunicación*, n. 71, p. 5-34, 2017c. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6145020>. Acesso em: 22 fev. 2026.

GIVÓN, T. *Functionalism and Grammar*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

GOFFMAN, E. *Ritual de interação: Ensaio sobre o comportamento face a face*. Petrópolis: Editora Vozes, 2012.

GÓMEZ TORREGO, L. Los verbos auxiliares. Las perífrasis verbales de infinitivo. In: BOSQUE, Ignacio; DEMONTE, Violeta. *Gramática descriptiva de la lengua española*. Madrid: Espasa-Calpe, 1999.

GONZÁLEZ RODRÍGUEZ, R. *La polaridad positiva en español*. 2008. Tesis doctoral (Doctorado en Lingüística) - Instituto Universitario de Investigación Ortega y Gasset, Facultad de Filología, Universidad Complutense de Madrid, Madrid, 2008.

GUY, G. R.; ZILLES, A. M. S. *Sociolinguística quantitativa - instrumental de análise*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

HAN, B. No enxame: perspectivas do digital. Petrópolis: Vozes, 2018.

LUNA TRAILL, E. G. Observaciones sobre el infinitivo final en el español mexicano. *Anuario de Letras*, v. 8, p. 57-79, 1970. Disponível em: <https://132.247.70.44/anuario-letras/index.php/al/article/view/245> . Acesso em: 22 fev. 2026.

LYONS, J. *Semantics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1977. v. 2.

MORENO-FERNÁNDEZ, F.; PENADÉS-MARTÍNEZ, I.; UREÑA-TORMO, C. *Gramática fundamental del español*. New York: Routledge, 2020.

PAIVA, L. I.; PRATA, N. P. P. Modalidade deôntica no discurso digital em língua espanhola com base na pragmalinguística: “*haber que + infinitivo*”. In: MIRANDA, Cícero Anastácio Araújo de; IRINEU, Lucineudo; NASCIMENTO, M. V. F. do; PONTES, V. O. (Org.). ***iEspacios de existencia y resistencia del español en Brasil!*** João Pessoa: Ideia, 2023. p. 224-241. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70782> . Acesso em: 22 fev. 2026.

PAVEAU, M. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. Campinas: Pontes Editores, 2021.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Traité de l'argumentation - la Nouvelle Rhétorique*. Bruxelas: Editora da Universidade de Bruxelas, 1970.

PESSOA PRATA, N. P.; TOMAZ DE SOUZA, K. Deonticidade e polifonia: uma análise pragmalinguística da perífrase modal “obrigar a + infinitivo” no discurso digital. *Letras de Hoje*, v. 60, n. 1, 2025. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/fale/article/view/48312> . Acesso em: 26 jan. 2026.

PIRES NETO, J. A. A. *Manifestação da proibição em língua espanhola: uma análise pragmalinguística no YouTube*. 2025. 137 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Centro de Humanidades, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2025.

PRATA, N. P. P.; SOUZA, K. T. Aspectos da macroestrutura relativos à perífrase modal ser para + infinitivo no discurso digital em língua espanhola. *Revista de Letras Norte@mentos*, [S. l.], v. 18, n. 51, 2025. Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/norteamentos/article/view/13764>. Acesso em: 21 fev. 2026.

PRATA, N. P. P.; FUENTES RODRÍGUEZ, C. El modal deóntico debería en el discurso digital escrito en español. *Verba: Anuario Galego de Filoloxía*, v. 52, 2025. Disponível em: <https://revistas.usc.gal/index.php/verba/article/view/9038/14662>. Acesso em: 21 fev. 2026.

SILVA, A. S. Verbos y construcciones causativas analíticas en portugués y en español. *ELUA: Estudios de Lingüística*. Universidad de Alicante, n. 2, p. 581-598, 2004. Disponível em: <https://rua.ua.es/dspace/handle/10045/9799>. Acesso em: 21 fev. 2026.

VAN DIJK, T. A. *La ciencia del texto: un enfoque interdisciplinario*. Barcelona: Paidós, 1992.

VÁZQUEZ LASLOP, M. E. Modalidad deóntica objetiva y subjetiva. *Nueva revista de filología hispánica*, v. 47, n. 1, p. 1-32, 1999.